




Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS.

AVANTE, SEMPRE AVANTE!

CONTINUEMOS NA OFENSIVA!

O PATRONATO continua a ceder diante da nova ofensiva da classe operária. Em numerosas fábricas os salários são aumentados, são fixadas as categorias de forma mais favorável aos trabalhadores, são satisfeitas outras reivindicações imediatas. A classe operária está obtendo estas vitórias através da sua luta persistente, da sua inquebrantável unidade, da sua crescente organização.

Os trabalhadores compreendem hoje plenamente que é justa a orientação do Partido Comunista. Em toda a parte, as Comissões de Unidade se tornam organismos da confiança das massas trabalhadoras, escolhidas pelas massas, apoiadas activamente pelas massas. Apoiadas pelos trabalhadores, as Comissões de Unidade apresentam as reclamações operárias ao patronato, aos Sindicatos Nacionais e exigem, apoiadas na grande força da unidade, da combatividade e da luta, a satisfação imediata das reivindicações operárias.

Perante a pressão das massas trabalhadoras, o patronato está cedendo terreno, está satisfazendo, embora parcialmente, as reivindicações operárias.

Apavorado pelo potencial da actual ofensiva, apavorado com a crescente força combativa da classe operária, o fascismo procura por um barreira ao movimento operário, aconselhando o patronato a não ceder, aconselhando para cada movimento a aplicação de medidas repressivas. O fascismo mostra assim uma vez mais que será o único responsável por futuras grandes lutas de massas, por futuras grandes greves a que a classe operária terá de recorrer se as suas reclamações e solicitações se não der ampla satisfação.

Chegou o momento de trabalhar activamente na preparação da nova grande batalha. Os trabalhadores começam a cansar-se das esperas, das evasivas, das satisfações parciais das suas reclamações. Os trabalhadores estão cansados de fome e miséria. Não basta que em algumas dezenas de fábricas e empresas sejam atendidas algumas reivindicações. É necessário que a actual situação angustiosa seja resolvida para toda a classe operária.

Ao mesmo tempo que devem insistir, sem um momento de pausa, dentro de cada fábrica e empresa, na luta reivindicativa legal (por intermédio das Comissões de Unidade e das manifestações em massa junto do patro-ato, Sindicatos e autoridades) os trabalhadores devem já organizar intensamente as suas forças, com vistas a novas grandes jornadas de luta.

Não bastam já só Comissões de Unidade dentro de cada fábrica. É necessário

que essas comissões se alarguem, é necessário formar comissões mais amplas, com delegados de várias fábricas do mesmo ramo, ou de mesma localidade, ou do mesmo patrão, que apresentem em conjunto as reivindicações dos operários das várias fábricas e que exijam a solução conjunta da sua situação.

Não basta já só que nas fábricas mais importantes sejam definidos os objectivos da luta reivindicativa e sejam formadas Comissões de Unidade. É necessário que isso seja feito nas mais modestas fábricas e oficinas. Em toda a parte se devem definir com clareza as reivindicações (CADERNOS DE REIVINDICAÇÕES) e se deve levar a cabo a luta reivindicativa.

Não basta já só a unidade dos trabalhadores dentro de cada empresa. É necessário que essa unidade se estenda, que os trabalhadores de uma empresa estabeleçam contacto regular com os

trabalhadores de outras empresas e que discutam, em comum, as acções comuns a empreender. Esse contacto pode estabelecer-se por intermédio de Delegados escolhidos pelas trabalhadoras e apoiados pelos trabalhadores.

Não basta já só que a luta reivindicativa se restrinja a algumas regiões do país. É necessário que ela se alargue a todos os recantos de Portugal.

Aproximam-se a passos agigantados novas grandes jornadas de luta. Tudo deve ser feito para que elas ultrapassem as de julho-agosto, para que seja alcançada sobre o patronato e o fascismo uma vitória substancial.

Avante, sempre avante! na luta reivindicativa. Avante, sempre avante! pelo alargamento impetuoso da presente ofensiva operária. Avante, sempre avante! pela satisfação total das reivindicações operárias! Avante, sempre avante! até novas e triunfantes jornadas!

POR UM IRRESISTÍVEL MOVIMENTO

De Unidade Nacional Anti-Fascista

ASPECTO que está tomando a situação nacional e internacional na hora presente indica o auge, cada vez mais próximo, do fascismo hitleriano e do fascismo salazarista. Esta situação coloca perante o movimento de Unidade Nacional uma série de problemas, que há que enunciar e resolver, no mais curto espaço de tempo, com o objectivo da destruição do estado fascista de Salazar e da instauração dum regime verdadeiramente democrático em Portugal.

A Unidade Nacional Anti-Fascista tem feito, desde a constituição do Conselho Nacional, grandes progressos, quer pela adesão de mais organizações, agrupamentos e individualidades anti-fascistas, quer pela cada vez melhor compreensão, entre todos, dos objectivos em vista.

Porém, é preciso dizer que muito há que fazer e que caminhar neste sentido. Ainda há agrupamentos e muitas individualidades anti-fascistas e patrióticas de prestígio no país que não foram, mas devem ser, atraídos ao movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista. A sua adesão é imprescindível para que o movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista se torne verdadeiramente irresistível. Dentro deste aspecto, é necessário não esquecermos que estão ainda fora do movimento de Unidade Nacional certos sectores católicos, que estão interessados no derrubamento do fascismo e na instauração em Portugal dum regime mais humano e progressivo. Isto tem de ser particularmente bem compreendido por todos os aderentes ao movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista e, particularmente, pelo Conselho Nacional. O Partido Comunista reafirma a sua leal disposição de estender a mão aos católicos sinceros que desejem lutar contra o fascismo.

Um outro problema importante para o movimento de unidade anti-fascista é a elaboração dum programa. O Partido acha bem que o Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista, na continuidade da sua acção, pense e se preocupe com a elaboração dum programa governativo para aplicar depois da completa destruição do estado fascista de Salazar e depois do povo português ter escolhido livremente um governo para substituir o governo provisório. Contudo, o Partido entende que o mais importante e imediato, dentro deste aspecto, é a elaboração dum programa de fortes medidas de emergência a realizar pelo Governo Provisório com os objectivos fundamentais da destruição do estado fascista de Salazar, da instauração duma ordem democrática em Portugal, e de assegurar a realização de eleições verdadeiramente livres.

O "AVANTE!" DESMASCARA OS INIMIGOS DO POVO

QUINTA-COLONISTAS que roubam os géneros ao povo para os enviarem aos bandidos fascistas alemães; fascistas que perseguem os simpatizantes com a causa das Nações Unidas; espíões ao serviço da Alemanha hitleriana; **denunciantes** dos trabalhadores nas fábricas e empresas; — estes são **INIMIGOS DO POVO** que o povo deve conhecer. É necessário em toda a parte desmascará-los, dificultar os seus manejos, torná-los por todos os meios a vida insuportável. O "Avante!" continua e continuará a desmascarar perante as massas populares todos os seus inimigos. Os seus nomes devem ser fixados para a hora do ajuste de contas. Os criminosos devem saber que não ficarão impunes os seus crimes. A força possente do movimento operário, o desenvolvimento do grande movimento libertador de Unidade Nacional Anti-Fascista, o levantamento em massa da Nação Portuguesa contra a Fome e a Tirania, farão recolher à sombra os Inimigos do Povo. Mas aí os irá buscar a justiça implacável do povo português libertado. **Os Inimigos do Povo não escaparão ao castigo merecido. Não escaparão à Justiça do próprio Povo.**

— **Artur Caetano** (da Shell de Helém) e **António Pinto, Bandeira e Zagaló** (da Shell da Benafim) foram os despois fascistas que a Shell mais e eficientemente durante as grandes greves de julho-agosto. O primeiro procurou, em altos gritos, intimidar e desagregar a firme resolução do pessoal abandonar o trabalho. Os outros, entre outras façanhas, chamaram a polícia, enquanto por processos dínicos entreteriam o pessoal até a polícia chegar. Entretanto, como trabalham numa companhia inglesa, fazem-se muito "avançados"...

— **António Monteiro**, pároco de Pousafolhos, Sabugal, Guarda, já foi priso por duas vezes como assambarcador. Mas, por interferência de certas entidades, foi imediatamente posto em liberdade. Há tempos recebe um contingente de arroz para ser distribuído pelo povo da sua paróquia, mas, como põe o espírito do lucro acima da moral cristã, vende para Espanha metade desse contingente, em seu proveito exclusivo. Ele aumentou a congrua em mais de 100 por cento, vendendo depois os géneros que recebe, dos seus parquianos, por preços exorbitantes. Ultimamente, dedicou-se a outra espécie de especulação: inventar jovens do serviço militar. De dois jovens surdos que, mesmo sem tal "protector", fariam seguramente isentos, recebeu ele 2.500\$00 de cada um. Bom negócio encontrou este mau cristão. O povo de Pousafolhos já por duas vezes apalhou as costas a este explorador comilão.

— **Capitão Paulo Santos**, oficial do activo, ex-2.º Comandante do Batalhão Expedicionário do 11 de Setúbal, em Cabo Verde, praticou aí os mais repelentes actos contra os soldados. Ele dava azeitona às refeições. Roubava os géneros pertencentes às praças. Obrigava soldados já com dois anos de serviço colonial a cortarem o cabelo rente. Ele agredia-os e fazia-os trabalhar como escravos. Este mesmo inimigo do povo, durante as últimas manobras, insultou freguentemente os soldados, chamando-lhes "brabões", "paneleiros" e "corja de piratas". Como se podem queixar misérrimos desta espécie, se um dia um soldado menos paciente lhes quebra as costelas?

— **Capitão Linhares de Lima**, "deputado da nação", e há três anos capitão do porto de Setúbal, exerce constantes represálias sobre todos os marítimos, empregados da capitania, cabos de mar e pessoal da casa dos pescadores, que se manifestam simpatizantes com a causa das Nações Unidas. Prometendo ainda recentemente um modo de vida mais fácil "após a vitória da Alemanha", obriga todos os que entram para o seu serviço a manifestarem constantemente a sua "simpatia" pela causa nazi, despedindo aqueles que não cumprom este seu desejo. Quando há tempos desembarcaram em Setúbal naufragos dum barco inglês torpedeado, nenhum auxílio lhes foi prestado. Os empregados do 5.º colunista Linhares de Lima distribuem, por ordem deste, impressos de propaganda nazi.

— **Os representantes na província** da máquina de costura Naumans, da casa alemã Zickermann, são agentes de informações para a Gestapo.

— **Uma das "quadrilhas"** de elementos destacados do salazarismo, que à custa dos géneros enviados para o "Eixo" tem obtido lucros fabulosos, e constituída pelos

seguintes "personagens": **Dr. João Espregoeira da Rocha Paris**, deputado e presidente da Câmara de Viana do Castelo; **Dr. Joaquim Ferreira**, vice-presidente da mesma Câmara, e o conhecido contrabandista por grosso "**José Paqueno**". Estes indivíduos utilizam nos seus "negócios" um automóvel guiado por um polícia.

As Mulheres Triunfam na Luta

A FÁBRICA de tecidos Outeiro (Vila Nova de Famalicao), cujo pessoal é composto por 250 mulheres e 50 homens, ainda no mês de Outubro dava sómente 2 dias de trabalho por semana. Em face disto as mulheres nomearam uma comissão que se avistou com a direcção da fábrica reclamando 5 dias de trabalho para todo o pessoal. Esta reclamação não foi atendida. Mas as mulheres não desistiram e, apesar da recusa que anteriormente tinham recebido da direcção da fábrica, voltaram de novo e mais unidas.

Dada a insistência, união e disposição de luta de todas as mulheres operárias, a direcção da fábrica não teve mais remédio que ceder, passando o pessoal a ter de futuro os 5 dias de trabalho exigidos.

Que denota isto? Isto denota que mais uma vez as mulheres, com a sua união e luta, obrigaram o patronato a melhorar as suas condições de vida.

Mulheres operárias da Fábrica de tecidos de Outeiro: Continuam lutando até obterdes os 6 dias de trabalho por semana. Exigi o aumento dos vossos salários de harmonia com o aumento do custo da vida. Luta para que dentro da fábrica se crie uma cantina com todos os géneros indispensáveis à vossa vida.

O Povo Português

é anti-fascista

QUANDO a notícia da queda da Itália se tornou conhecida no país, o povo português deu largas ao seu contentamento, das mais variadas maneiras. Em diversas localidades como Caniços e Aleobras, houve verdadeiras manifestações de rua, acompanhadas de tambores e foguetório.

Na povoação de Tortozendo (Covilhã), o povo demonstrou abertamente a sua simpatia pela causa das Nações Unidas. Quando a população teve conhecimento de que a Itália tinha sido posta fora do combate, toda a população (800 a 1.000 pessoas) saiu para a rua formando uma manifestação que, com tambores e foguetes, deu volta à povoação dando vivas às Nações Unidas.

A esta demonstração de simpatia pela causa dos Aliados, as autoridades fascistas responderam prendendo alguns manifestantes e ainda há pouco mandaram presos os manifestantes-funções da Covilhã.

1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte	Transporte
do n. 46 . . . 25.044\$60	30.035\$60
S.V. 100\$00	M. Vieira . . . 100\$00
Esteves de . . . 20\$00	Juventude . . . 250\$00
Carvalho . . . 20\$00	A.V. 150\$00
Pieck 10\$00	Pedro Soares . . .
Costa 150\$00	(F.B.) 175\$00
Fogaça 15\$00	P.Q. 5\$00
Lidice 200\$00	Heraça ao . . .
Pela Greve . . .	Serviço do P. . . 200\$00
Geral 5.000\$00	Sovkossiano 5.000\$00
A transfer 30.035\$60	Total . . . 30.560\$60

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Depois Sub- rãs 100\$00	Sovkossiano . . 250\$00
Costa 180\$00	Um Grupo de . . .
Cobra 12\$50	Proletários . . 25\$00
Ausentes . . . 60\$00	Militão B. Ri- beiro 30\$00
Vladimiro . . 30\$00	Militão — o . . .
Engels 35\$00	Transmonta- no 38\$00
Machado Pin- to 20\$00	Carlos Broca 123\$50
Kirov 23\$00	Josip Broz . . . 168\$50
Staline (S) . . 30\$00	Para uma Paz . . .
Amigos Ben- to Gonçalves 14\$50	Social 50\$00
Amigos da R. Social 17\$50	Por um Go- verno Popu- lar 70\$00
Activos do P. Carlos Prestes . . . 12\$00	Galan 3\$00
Camarada (C) 3\$50	Marxista 9\$50
Kolkossiano . 10\$00	Buchner 23\$00
3 Simpatizan- tes 30\$00	G.º Manuel . . .
Natal 1\$00	dos Santos . . 250\$00
Reuquela . . . 150\$00	Heróis de Le- negrado 20\$00
Juventude . . .	Vatunine 20\$00
Vermelha . . . 28\$50	V.F. 20\$00
Thaelmann . 138\$00	T.M. 150\$00
I.E. 2\$00	Para nova Ti- po N.º 1 323\$50
A.P. 5\$00	Para nova Ti- po N.º 2 120\$00
Camponês . . .	Morte ao Fas- cismo 50\$00
Vermelho . . . 35\$00	As Mulheres . . .
Sebastião . . .	Lutam 133\$50
Para Varsó- via 22\$50	Smolensko . . . 40\$50
Vatutine . . . 30\$00	Zola 20\$00
Impressão . . 38\$00	Grupo Fiche 10\$00
Pezzeno (C) . 25\$00	Santos 5\$00

A Transfer 1.695\$70 Total . . . 30.560\$60

**CAMPONESES ! A PÉ !****Contra os salários de fome !**

QUANDO em 14 de maio de 1943 o governo salazarista, ao serviço dos grandes senhores da terra, pretendeu, por intermédio dum "despacho", impor aos trabalhadores do campo os mais miseráveis salários, encontrou da parte destes trabalhadores uma forte e decidida resistência que o obrigou a retroceder. Pela sua luta, os camponeses de Portugal e, particularmente, os heróicos camponeses e camponesas do Ribatejo, reduziram a um papel sem valor esse infame despacho.

Agora, de novo os fascistas salazaristas, os grandes exploradores do trabalho dos camponeses, voltam à ofensiva. No concelho de Alenquer, a Comissão Arbitral sobre salários dos trabalhadores rurais vem determinar que não sejam pagos aos homens salários superiores a 74\$00, podendo descer até 9\$00; aos rapazes, dos 15 aos 18 anos, de 6\$00 a 10\$00; às mulheres, de 5\$00 a 15\$00; às raparigas, de 4\$50 a 12\$00.

Camponês! Que representam estas medidas? Elas são um novo ataque aos vossos salários já hoje insuficientes. Elles representam mais fome e mais miséria nos vcs es lares.

Camponeses! Só tendes um caminho: a luta. Erguei-vos como um só homem não deixando que sejam aplicadas as tabelas de fome. Exigi que vos sejam pagos salários compatíveis com o custo de vida. Que nem um só camponês trabalhe pelos salários oferecidos pelos patrões ao abrigo do estabelecido pela Comissão Arbitral. Para não vos deixardes matar à fome, uni-vos e lutai! Contra a vossa união nada podem os patrões exploradores nem os fascistas. Se todos vos recusardes a trabalhar, terão que vos aumentar os salários, terão que pôr de parte as tabelas de fome.

Camponeses! A pé para a luta!

Lutemos Pelos Géneros !

De norte a sul do país, defrontando a repressão brutal do fascismo, as massas populares levantam-se para a luta pelo Pão. O fascismo não é mais capaz de abafar a onda de protestos e revoltas.

EM TODO O NORTE do país os trabalhadores atravessam uma situação verdadeiramente desesperada. O milho, base da alimentação da população laboriosa do norte, é roubado pelos quintá-culistas fascistas que com esse fazem negócios chorudos, como o presidente da Câmara de Guimarães que vendeu recentemente dois carros de milho a 50\$00 a toca, quando o preço da tabela é 22\$00. A fome instalou-se nos lares operários. Mas os trabalhadores e trabalhadoras do norte levantam-se para a luta e adquirem a certeza de que a luta é o único caminho para a resolução da sua situação angustiosa.

As mulheres de FAMILICÃO acabam de mostrar como se luta vitoriosamente pelo Pão. Como continuasse a faltar o milho, apesar de todas as promessas mentirosas das autoridades fascistas, as mulheres de FAMILICÃO assaltaram os padeiros que levavam pão de primeira para os ricalhações, distribuíram-no pela população e pagaram o seu justo preço.

Também uns tempos atrás, o povo de SARRILHOS se levantou em massa contra

o racionamento de 360 gramas de pão diários. O povo de Sarrilhos recusou-se a levantar o pão e as mulheres organizaram uma grande marcha, estrada fora, até à Administração do Concelho onde, aterrorizado, o administrador se viu obrigado a prometer uma breve solução.

Outra importante marcha da fome teve lugar em CAMARANAL (Alenquer), onde as mulheres se juntaram em massa junto à administração do concelho exigindo géneros e insistindo, na reclamação, apesar do administrador, que é um bandido da pior espécie, lhes ter chamado comunistas e as ter ameaçado com "o mesmo tratamento que o estado dá aos comunistas".

Estes movimentos são apenas exemplos entre dezenas deles. Continua a alastrar o levantamento em massa da nação portuguesa contra a fome e a pilhagem organizada pelo fascismo salazarista. Ele deve estender-se dos centros industriais aos campos, das cidades às aldeias mais ignoradas. O povo não se deve ficar em promessas. O povo não se deve deixar morrer à fome.

Em toda a parte se devem formar amplas marchas da fome, que vão exigir pão e géneros junto das casas dos ricos, das Casas do Povo, dos Sindicatos Nacionais, das autoridades. Em toda a parte há que assaltar os locais onde haja géneros assambarcados, distribuindo-os pelo povo faminto. Em toda a parte há que formar Comissões Populares de Fiscalização do abastecimento e de distribuição de géneros. Em toda a parte há que resistir às requisições dos produtos agrícolas, impedindo, por todas as formas, que as autoridades os roubem ao povo. Onde faltar géneros ao povo, HÁ QUE IR BUSCÁ-LOS ONDE OS HAJA.

18 DE JANEIRO
DE 1934

10 ANOS passaram sobre o heróico movimento de 18 de janeiro em que o proletariado português se levantou contra a fascistização dos sindicatos. Ainda estão bem vivas na recordação de todos os militantes operários, as jornadas de luta na Marinha Grande, em que a classe operária pegou em armas para defender as suas liberdades. Mobilizando as suas forças de terror, o fascismo conseguiu então afogar pela repressão o movimento de resistência. Foram presos centenas de trabalhadores de vanguarda, muitos dos quais continuam ainda nas sinistras masmorras fascistas, após 10 anos de cativeiro. O fascismo conseguiu então infligir uma derrota à classe operária que, durante anos, se manteve na defensiva. Após o 18 de janeiro, a classe operária foi obrigada a um longo e penoso recuo. Mas os sacrifícios do 18 de janeiro, não foram vão. Só pedantes, pseudo-revolucionários, puderam dizer posteriormente que "não havia que fazer a greve", que "não havia que pegar em armas". As experiências colhidas no 18 de janeiro foram um facho para tóda a luta posterior da classe operária. As grandiosas jornadas de outubro-novembro de 1942 e de julho-agosto de 1943, que marcam os primeiros grandes sucessos do novo período da ofensiva da classe operária, mostram que as lições do 18 de janeiro foram aproveitadas. Os heróicos combatentes de 1934, são merecedores de lembrança e de consideração revolucionária dos heróicos combatentes das grandes lutas de massas que, mês após mês, se estão travando em todo o país. O movimento operário de hoje está na continuidade histórica do movimento operário de ontem.

Camarada: Este «Avante!» que te foi parar às mãos é precioso. Não o destruas. Fê-lo chegar pelo processo melhor a outro trabalhador honesto ou manda-lho pelo correio. O teu dever é fazê-lo tudo para ajudares a missão do nosso «Avante!» que é o único jornal livre e o guia do Povo Português na sua luta pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência.

Camarada: O «Avante!» não é para se ler uma só vez. Procura fixar os seus ensinamentos e fala neles aos teus amigos e conhecidos, embora sem dizeres onde os foste encontrar. Procura assim tornar-te um intermediário activo entre o «Avante!» e as massas, entre o «Avante!» e o Povo. Não poderás tu, no teu sector de trabalho ou na tua terra, levar as massas a movimentos de reivindicação?

"O fascismo não cairá por si, nem por uma acção vinda do estrangeiro. Somos nós, operários e camponeses, somos nós, anti-fascistas e patriotas, que o temos de vencer e derrubar".

(da Saúdação e Apêlo ao Povo de Portugal)

PELA VITÓRIA DAS ARMAS E DA DEMOCRACIA

A APROXIMAÇÃO dos momentos decisivos desta guerra, a aproximação da hora II em que a vitoriosa ofensiva do Exército Vermelho se juntará a abertura da 2.ª Frente, a aproximação da derrota final e irrevogável da Alemanha hitleriana, levanta uma inquietação mortal em toda a reacção do mundo. Tremem os responsáveis da guerra hitleriana. Tremem os seus satélites e vassallos. Tremem os colaboradores nos seus crimes. Tremem os inimigos da democracia nas Nações Unidas. A reacção mundial vê hoje mais claramente que nunca, que a vitória das Nações Unidas sobre a Alemanha hitleriana impulsionará os povos para a conquista duma ampla democracia e que os povos não mais suportarão a exploração desenfreada dos negreiros do trabalho humano. Essa a razão dos esforços desesperados dos reaccionários do mundo para escaparem na hora do ajuste de contas. Essa a razão dos seus esforços para minarem o entendimento entre as Nações Unidas e, em particular entre a gloriosa União Soviética e a Inglaterra e Estados Unidos.

Há governos opressores que julgam poder escapar à sorte dos tiranos, dizendo que nos seus países não há tirania. Mas os povos habituaram-se a julgar os governos pelos seus actos e não pelas suas palavras. Não é pelo facto de em Espanha ser dissolvida a Falange e de Franco dizer que o seu governo não é totalitário, que a Espanha deixa de ser um estado fascista. Não é pelo facto do governo salazarista declarar mentirosamente que em Portugal não há presos políticos, de prometer reformas constitucionais e de reclamar ao estrangeiro a sua "tolerância", que Portugal deixa de ser um estado fascista. Não é o apoio dado aos fascistas nazis peninsulares por certas esferas responsáveis a glo-americaças, que evitam que os povos portugueses e espanhol derrubem os seus tiranos.

Há reaccionários nos países aliados que julgam poder evitar que a democracia triunfe no mundo após a derrota da Alemanha hitleriana, fomentando a discórdia entre as Nações Unidas. A questão

das fronteiras "polacas" — definida com toda a clareza pela U.R.S.S. — foi aproveitada pela reacção anglo-americana, que há muito aguardava qualquer pretexto para envenenar as relações com a URSS. Muito antes de ter surgido o actual "incidente", Wille denunciava aqueles que nos Estados Unidos anunciavam descaradamente uma campanha anti-soviética no caso da U.R.S.S. "fazer exigências territoriais aos estados mais pequenos", isto é, logo que o Exército Vermelho chegasse aos territórios libertados do capitalismo durante esta guerra. Mas já nada poderá desviar a guerra do curso que ela tomou. Não são os lamentos do go-

vorno livremente os seus destinos e os povos da Bielorrússia e a Ucrânia ocidentais, que longos anos jazeram sob o domínio polaco, — assim como os povos bálticos e os da Bessarábia, Bucovina e Carélio-finlandeses — escolheram já livremente a forma soviética de governo e a sua adesão à grande União livre das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Os gigantescos sacrifícios da U.R.S.S. não poderão ter sido feitos para que povos libertados regressassem à escravidão. Isso seria um insulto aos milhões de mortos da grande guerra libertadora.

Os objectivos de guerra das Nações Unidas, definidos na Carta do Atlântico e na Conferência de Póherno, serão alcançados. Isso é garantido acima de

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

vêrno fantoche reaccionário da Polónia e o apoio que lhe dão certas esferas anglo-americanas que poderão fazer regressar à subjugação pelos "terratenientes" polacos os povos bielorrussos e ucranianos libertados em 1939. Não são os lamentos da reacção mundial que afastarão o glorioso Exército Vermelho da sua acção verdadeiramente libertadora dos povos escravizados por Hitler.

A U.R.S.S. não quer uma polegada de território estrangeiro. Mas também não cede uma polegada do seu território. A U.R.S.S. quer que os povos esco-

tudo pelos triunfos crescentes do Exército Vermelho, pelo desenvolvimento poderoso do movimento anti-fascista mundial, pela crescente resistência popular armada nos países ocupados pelas hordas hitlerianas.

Os povos do mundo não poderiam suportar que os tremendos sacrifícios desta guerra viessem a beneficiar camari-lhas reaccionárias opressoras e exploradoras. Os povos querem que o triunfo das armas traga a derrota total do fascismo, traga a instauração duma ordem verdadeiramente democrática no mundo.

OS OBJECTIVOS DE LUTA

DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

NUM GIGANTESCO esforço de propagação, o P.C. Francês definiu os objectivos da sua luta num manifesto editado clandestinamente e de que foi distribuído um milhão de exemplares. A obtenção do papel, a impressão e a distribuição dum tal manifesto nas ferozes condições de ocupação nazi, mostram, por si só, claramente, a força grandiosa do nosso Partido irmão, da França.

Definindo os objectivos imediatos, o manifesto diz: "O que o P.C. Francês quer imediatamente é: 1 — Libertar o solo da França, do invasor. 2 — Castigar os traidores. 3 — Assegurar ao povo da França a escolha livre dum governo".

"O P.C. Francês coloca acima de tudo, no momento presente, a luta por todos os meios, pela Libertação da Pátria, e não esconde o mal que fazem à causa da libertação nacional os "elaboradores de sistemas", que falam muito no futuro, mas nada fazem para o preparar".

O manifesto sublinha a necessidade de organizar a liberdade da França em bases sólidas, corrigindo os vícios da democracia que a França conheceu com "uma democracia mais larga e mais real" e um mais efectivo controlo da nação sobre os go-

vernios. Mas não basta a concessão de liberdades, de direitos políticos. A democracia exige certos direitos sociais essenciais, como o direito ao trabalho e ao repouso, ao benefício de seguros sociais a cargo do Estado, a reforma para os velhos, a instrução para todos. So devem ser excluídos destas liberdades políticas e sociais aqueles que (com a ajuda dum inimigo bárbaro) quiseram privar delas, para sempre, o povo francês.

"O renascimento da França não pode ser seriamente encarado, sem a adopção de medidas energéticas como a supressão definitiva dos trusts, a restituição à nação dos grandes meios de produção, a supressão da exploração do homem pelo homem".

O manifesto deveolve ainda como a economia francesa deve ser dirigida, as condições em que deve ser elaborado um plano de produção e distribuição dos produtos, como deve ser desenvolvida a técnica, como o aumento da produção deve determinar o aumento do bem-estar do povo francês, como deve ser formado um Exército fazendo um único corpo com o povo, de que se vêem já os primeiros embriões nos destacamentos de Franco-Atiradores e Partidários que combatem o invasor.

O Castigo DOS CRIMINOSOS DE GUERRA

ALGUNS SECTORES dos países aliados defendem que o julgamento e punição dos criminosos de guerra hitlerianos devem ser deixados para o fim da guerra. Vários comentários foram feitos neste sentido pela imprensa anglo-americana quando recentemente teve lugar em Kharkov o julgamento e condenação de alguns assassinos nazis.

O professor Trainin, da Comissão soviética de investigação das atrocidades alemãs, respondeu muito justamente a esses comentários, ao escrever no jornal soviético "A Guerra e a Classe Operária" que é fácil de compreender que tais comentadores "possam esperar mais pacientemente pelo julgamento dos criminosos de guerra do que o povo de Kiev e de Kharkov, que viveram debaixo dos horrores da ocupação hitleriana".

Respondendo ao argumento apresentado pelos acusados no processo de Kharkov de que agiram "por ordem superior", o professor Trainin mostra no mesmo artigo que deve ser feita uma distinção entre ordens militares e instigação ao crime. Langheld, Ritz e Tetslav foram condenados à morte, não pelos crimes que o seu Fuehrer cometeu, mas pelos crimes que eles cometeram pessoalmente. Para tais crimes não é defesa dizer-se que "agí para cumprir ordens".

O processo de Kharkov mostra que a U.R.S.S. cumpre tudo aquilo a que se compromete, desde já execução ao afirmado na declaração anglo-soviético-americana. Que os bandidos hitlerianos saibam que não escaparão ao castigo implacável pelos horrendos crimes que praticaram contra populações indefesas. Que os bandidos fascistas saibam que não haverá que falar em perdão. Os povos massacrados, torturados, violentados, não permitirão o perdão dos assassinos. Os povos exigem justiça. Os criminosos pagarão o sangue com o sangue a morte com a morte.